

Os benefícios da atividade física em pessoas idosas têm sido amplamente relatados na literatura científica. O nível de atividade física é inversamente correlacionado ao risco de mortalidade e apresenta-se como fator determinante da longevidade humana. Ressalte-se ainda seu papel na redução do risco de condições patológicas comuns na idade avançada, incluindo diabetes, hipertensão, osteoporose, depressão, ansiedade e neoplasias como câncer de cólon e de mama.

Apesar desses benefícios, programas de promoção de atividade física na população idosa não são amplamente disponíveis nem tomados como prioritários pelas políticas públicas. Mesmo em países desenvolvidos, observa-se que menos da metade dos idosos tem nível de atividade física considerado satisfatório para a prevenção de doenças.

Os resultados de dois estudos publicados na presente edição ilustram aspectos da promoção de atividade física na população de idosos brasileiros. Em instituições de longa permanência de um centro urbano do país, verificou-se a inexistência do profissional de educação física e de serviços estruturados para a promoção de atividade física para os idosos. Por sua vez, a inclusão de linhas de pesquisa e disciplinas diretamente relacionadas à atividade física, ao envelhecimento e à saúde mental nos programas de pós-graduação do Brasil mostrou-se ainda incipiente.

Ainda que a atividade física seja fundamental para a saúde do idoso, vários outros fatores parecem participar da linha de causalidade de condições frequentes na idade avançada, como as quedas. O estudo realizado por Rodrigues *et al.* mostrou que entre os idosos caídores há uma porcentagem menor de idosos ativos do que nos idosos não caídores. Entretanto, não se verificou diferença significativa no nível de atividade física e no desempenho cardiorrespiratório entre os dois grupos. Por sua vez, o estudo de Gazolla de Macedo *et al.* chama a atenção para a necessidade de avaliação mais ampla da função visual, indo além da acuidade visual, para melhor se estabelecer sua correlação com a mobilidade do idoso.

A edição atual de *Geriatrics & Gerontology* compõe-se ainda de dois estudos de natureza qualitativa, demonstrando o escopo variado de pesquisa no campo da geriatria e gerontologia.

Os Editores